

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

“Gerações Sustentáveis”



Ano letivo: 2023-2024

Índice

Índice	2
Introdução	3
História.....	6
Desenho socioeconómico e cultural do meio local	7
Locais de interesse turístico	8
Atividades económicas	8
Artesanato	8
Património Natural, Cultural e Edificado	9
Festas e Romarias	9
Desporto, Cultura e Lazer	9
Serviços Públicos e Outros	10
Parceiros do CSCRC	10
A Instituição	10
Missão	10
Visão.....	11
Valores	11
Constituição.....	11
Instalações	12
Organograma	13
Comunidade Educativa	14
Projetos.....	16
Atividades de Enriquecimento Curricular.....	18
Perspetivas Pedagógicas	18
O Espaço Pedagógico da Horta.....	20
Brincar Heurístico em Creche.....	22
Grupos Heterogéneos – Caraterísticas	28
Gerações e Intergeracionalidade.....	31
O exterior como local de aprendizagem	34
Coerência entre os espaços pedagógicos - interior/exterior.....	38
Núcleo de Experimentação e Aprendizagem	39
Áreas de Intervenção.....	41
Área de Expressão e Comunicação	41
Área de Formação Pessoal e Social	42
Área do Conhecimento do Mundo	42
Objetivos para a Infância	47
Objetivos para os seniores.....	47
Objetivos para a comunidade:.....	48
Organização dos espaços educativos	48
Conclusão.....	51
Avaliação	51
Instrumentos de avaliação	52
Bibliografia	53

PROJETO EDUCATIVO

Introdução

Na constante evolução do mundo em que vivemos, a sustentabilidade emerge como um tema primordial para garantir a preservação do planeta e a qualidade de vida das gerações presentes e futuras, portanto a educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com práticas sustentáveis. Neste contexto, surge a necessidade deste projeto educativo “Gerações Sustentáveis” que aborda a sustentabilidade desde tenra idade até a sabedoria acumulada dos mais idosos, estabelecendo uma ponte entre as gerações em prol de um futuro mais verde.

O presente projeto propõe-se a unir as extremidades do percurso de vida, ligando a primeira infância e as Pessoas de Idade Maior através de uma abordagem pedagógica comum: a educação para a sustentabilidade. Neste sentido, pretendemos incentivar o diálogo intergeracional e a partilha de conhecimentos, explorando as diferentes perspetivas e experiências que cada geração pode oferecer, em busca de soluções criativas e viáveis para os desafios ambientais.

Na fase inicial da vida, as crianças são esponjas curiosas, ávidas por aprender sobre o mundo que as rodeia e ao introduzirmos conceitos de sustentabilidade desde cedo, proporcionamos a base para a construção de uma consciência ambiental sólida. Por meio de atividades lúdicas e adaptadas à idade, como jogos educativos, horta comunitária, e explorações na natureza, as crianças poderão compreender a importância de preservar os recursos naturais, reduzir o desperdício e respeitar a biodiversidade.

Ao mesmo tempo, estabeleceremos uma ligação com as pessoas de idade maior, cuja sabedoria e experiência de vida podem ser inestimáveis para o processo de aprendizagem das crianças. Através de encontros intergeracionais, as PIM terão a oportunidade de transmitir conhecimentos ancestrais, histórias e práticas tradicionais que valorizam a harmonia com a natureza. Esses momentos enriquecedores não apenas fomentam a compreensão dos mais jovens sobre as mudanças ambientais ao longo do tempo, mas também reforçam a importância das tradições culturais no contexto da sustentabilidade.



PROJETO EDUCATIVO

O projeto também se dedicará a envolver a comunidade, conscientizando-a sobre a relevância da educação para a sustentabilidade e a importância de uma abordagem intergeracional.

Em suma, acreditamos que a educação para a sustentabilidade é a chave para moldar uma sociedade mais responsável, solidária e comprometida com o bem-estar do nosso planeta. Ao unir a energia e a curiosidade das crianças à sabedoria e experiência dos seniores, aspiramos a construir um mundo onde as gerações atuais e futuras possam coexistir em harmonia com a natureza, preservando a riqueza do nosso meio ambiente. É com este propósito em mente que nos lançamos nesta jornada de aprendizagens conjuntas, certos de que é através da cooperação intergeracional construiremos as bases de um futuro mais verde para todos.



PROJETO EDUCATIVO



Concelho de Oliveira de Azeméis

O CSCRC situa-se na freguesia de Carregosa, pertencendo às 12 freguesias/uniões de freguesias que constituem o concelho de Oliveira de Azeméis, tendo uma área de 14 km², delimitada a norte com as freguesias de Escariz (concelho de Arouca) e de Fajões, a sul com as freguesias de Codal e de Vila Chã (concelho de Vale de Cambra), e a poente com a União de freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo. Dela fazem parte os seguintes lugares: Arrifaninha, Azagães, Barreiro, Borralhais, Calvário, Cardeal, Carregosa de Baixo, Carregosa de Cima, Cavadinha, Chão da Silva, Costeira, Currais, Fontanheira, Ínsua, Perrinho, Póvoa, Presigo, Seada, Serrado, Silvares, Teamonde e Vacaria.

PROJETO EDUCATIVO

História

Plantada num ameno e fértil vale, abrigado de norte e nascente pela ossatura montanhosa da Serra do Perrinho, de Sul pela Serra de Codal e regado pelo Rio Antuã, Carregosa entesta com freguesias dos Concelhos de Arouca e de Vale de Cambra.

O seu topónimo provém de "carrago", sinónimo de arraial bélico, cercado de carros carregados de armas e munições. Os "casais" de Arrifaninha, Currais, Ínsua do Codal, Lomba, Mourisca, Paço de Azagães, Póvoa, Teamonde e Vacaria foram bens reguengos da coroa e depois herdados dos Condes da Feira, dos mosteiros de Semide e de Santo Elói e da Casa do Infantado.

Ressaltam ainda os factos de dois desses lugares, Teamonde e Ínsua terem sido importantes "vilas" doadas pelo rei Ordonho em 922 ao Bispo de Coimbra, Dão Gomado; o do histórico Paço de Azagães, que em 1199 andava arrendado ao cavaleiro Estevão Gonçalves e em 1377 doado a Dão Afonso Telo, Conde de Barcelos e, ainda, da representatividade das casas de Azagães e Póvoa, pertencentes a nobres famílias armoriadas de Borges e Carvalhos, aqui radicados desde longa data.

Os infantes representavam aqui o prior, que tinha de renda 700 mil réis. Aproveitou o foral passado a Feira e Terra de Santa Maria de 10 de fevereiro de 1514.

Carregosa contou, ao longo dos séculos, dentre os seus naturais, com habilíssimos entalhadores em madeira e em pedra, de que são testemunhos o brasão da Quinta da Póvoa e as imagens dos quatro evangelistas na fachada da capela de Nossa Senhora de Lurdes, na Quinta da Costeira.

A. Costa, no seu "Dicionário Coreográfico" dava conta em Carregosa da existência de uma excelente fábrica de papel, com motor hidráulico, no lugar da Póvoa. E esclarece que a fábrica, que pertencia ao Morgado da Póvoa, fundada em 1858, produzia anualmente "3 contos de réis de papel" e que obtivera uma menção honrosa na Exposição Industrial Portuense de 1861.

Há, ainda, escritos que se referem à existência de uma fábrica de chapéus em Carregosa no século XVIII. Alguns carregosenses foram também pioneiros da indústria de alumínio, cobre e latão, a qual teve forte expressividade em freguesias vizinhas, até aos nossos dias. Das figuras ilustres de Carregosa sobressai a de D. Manuel Correia de Bastos Pina, que nasceu em 1824, formando-se em direito pela Universidade de Coimbra. Fez-se padre e cónego da Sé de Viseu e pouco tempo depois, chantre. Transferiu-se para Coimbra, onde



PROJETO EDUCATIVO

foi deão. Poucos anos depois foi nomeado coadjutor e futuro sucessor do bispo de Coimbra, tomando conta do bispado por morte do prelado, e foi sagrado em 1872. Recebeu o título honorífico de Conde de Arganil.

Concebeu, com o seu irmão, o Conselheiro António Maria Correia de Bastos Pina, o originalíssimo Santuário de Nossa Senhora de Lurdes em Portugal, inaugurado em agosto de 1902, tendo sido os trabalhos de construção iniciados em março de 1898.

Merecem também destaque, D. Eduarda Vasques no campo da benemerência, Dr. Juíz Conselheiro Manuel Joaquim Tavares da Costa na política nacional, Padre Allyrio de Melo na cultura e crítica literária e Vicente Sousa Brandão, na petrografia, mineralogia e cristalografia, sendo de realçar a construção, pela Casa Fuess, de Berlim de um microscópio petrográfico, sob sua orientação.

A povoação de Carregosa foi elevada à categoria de Vila no dia 13 de julho de 1990.

Padroeiro: S. Salvador

População: 4200 habitantes

Eleitores inscritos: 3092 (dados recolhidos no site da CNE a 21/07/2023)

Desenho socioeconómico e cultural do meio local

O CSCRC situa-se numa zona rural habitacional, no entanto, verificam-se lugares com grande tradição agrícola e outros mais industrializados e comerciais

Na realidade atual, os avós das crianças do CSCRC, encontram-se na sua maioria no ativo, mostrando desta forma, o resultado do paradigma atual das sociedades desenvolvidas.

Na maioria dos casos os encarregados de educação do CSCRC, desenvolvem a sua atividade nas empresas da freguesia ou freguesias circundantes, na área industrial. Esta população é essencialmente ativa, isto é, a faixa etária da população principal situa-se entre os 25 e 66 anos.

Carregosa possui espaços, verdes e/ou de lazer, onde é possível passear com as crianças e observar as alterações de contexto, durante o ano. A população desta freguesia é por excelência católica, sendo que existem outros credos ou grupos religiosos minoritários.

PROJETO EDUCATIVO

Locais de interesse turístico

- Vista Panorâmica dos Adros de Azagães e de Silvares,
- Nau Catrineta, em Azagães (atual Associação Cultural e Etnográfica de S. Miguel de Azagães);
- Quinta da Costeira;
- Quinta da Póvoa e Portal Brasonado;
- Quinta da Ínsua e Pedra Má;
- Mámoa;
- Igreja Matriz;
- Centro Paroquial;
- Capelas de Nossa Senhora da Ribeira, de Santo António em Silvares, de São Miguel, de Nossa Senhora da Guia e de Santo António em Currais;
- Cruzeiros;

Atividades económicas

- Indústrias Metalúrgicas;
- Indústrias de Construção Civil;
- Indústrias de Madeiras e Alumínio;
- Indústrias de Calçado e Componentes;
- Indústrias de Mobiliário de Madeira e Metálico;
- Indústrias de transformação de Plástico;
- Indústrias de Serviços;
- Agricultura;
- Comércio;

Artesanato

- Tapetes;
- Arte Sacra (restauro);
- Mobiliário vintage (restauro);



PROJETO EDUCATIVO

Património Natural, Cultural e Edificado

Igreja Matriz, Centro Paroquial, Capela de Nossa Senhora da Ribeira, Capela de Santo António (Silvares), Capela de São Miguel, Capela de Nossa Senhora da Guia, Capela de Santo António (Currais), Cruzeiro de Azagães, Pedra Má, Mámoa de Silvares, Quinta da Costeira, Casa da Quinta da Costeira, Quinta da Póvoa, Casa da Quinta da Póvoa, Cemitério Paroquial, Escola Dona Eduarda Vasques.

Festas e Romarias

Santo António, na capela de Silvares, no domingo seguinte ao dia 12 de junho, Nossa Senhora de Lurdes, na Capela de Nossa Senhora de Lurdes, na Quinta da Costeira, no 1º domingo de Agosto, Nossa Senhora do Rosário, na Igreja Matriz, no 1º domingo de setembro, São Miguel e Nossa Senhora da Guia, na Capela de Azagães, no domingo seguinte ao dia 28 de setembro.

Desporto, Cultura e Lazer

Esta freguesia está dotada de um Centro Hípico e uma Escola de Música. Existem ainda associações e coletividades com objetivos e finalidade bastante diversificados. São disso exemplo:

- Associação Cultural e Etnográfica de São Miguel de Azagães;
- Banda de Música de Carregosa;
- Juventude Desportiva Carregosense;
- Associação Carregosense de Melhoramento do Ambiente e Património;
- Grupo de Danças da Concertina da Junta de Freguesia de Carregosa;
- Associação Cultural e Desportiva de Azagães;
- União Recreativa "Os Amigos da Terra";
- União Desportiva e Recreativa de Teamonde;
- Associação Columbófila de Carregosa;
- Associação de Pais da EB 1,2 e 3 de Carregosa;
- Associação de Pais dos Alunos do Centro escolar de Azagães;
- Grupo de Bombos "Zés P'reiras".



PROJETO EDUCATIVO

Serviços Públicos e Outros

Além do CSCRC que alberga uma creche, pré-escolar, Centro de atividades de tempos livres (CATL), Serviço de apoio domiciliário (SAD) e Centro de apoio social pedagógico e educativo de Carregosa (CASPEC), existe uma Extensão de Saúde, Farmácia, Comissão de Assistência Social, Posto de Correios, uma Agência Bancária (Crédito Agrícola), uma escola básica do 1º ciclo, uma escola básica 2º e 3º ciclos, dois estabelecimentos do Pré-escolar (incluindo o nosso), uma Escola de Música.

Parceiros do CSCRC

Junta de freguesia de Carregosa; Comissão de Assistência Social de Carregosa; Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; Escola 2,3 de Carregosa; Centro Escolar de Azagães; Centro de saúde; Hospitais; Paróquia de Carregosa; Grupos de catequese; Rede social; Segurança social; Agrupamento de Fajões; Quinta da Costeira; Quinta do Rossio; Parque Molinológico; Equipa Local de Intervenção; ADRITEM; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; IEFP; CPCJ; Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro; APROJ – São João da Madeira; GNR – Escola Segura; Bombeiros Voluntários de Fajões Centro de Competências e envelhecimento ativo e saudável da Universidade do Porto; BPI – Fundação La Caixa; Centro de Ensino Integral.

A Instituição

Missão

Na nossa CASA assumimos como responsabilidade e missão fundamental contribuir para a melhoria das condições socioeducativas e de envelhecimento pró-ativo da população de Carregosa e circundante, defendendo o digno desenvolvimento integral das crianças e o respeito pelas dinâmicas de quem trabalhou toda uma vida.



PROJETO EDUCATIVO

Visão

“Ser uma instituição de referência na localidade e no concelho em que se insere, empenhada na melhoria contínua, no bem-estar dos utentes, colaboradores e comunidade, transformando as oportunidades em projetos sólidos e inovadores.”

Valores

- Profissionalismo;
- Integridade;
- Sensibilidade;
- Solidariedade;
- Responsabilidade social;
- Cooperação;
- Voluntariado;
- Dinamismo, empenho e envolvimento.

Constituição

O CSCRC possui quatro respostas sociais: creche, pré-escolar, CATL e SAD.

A creche é composta por duas salas de berçário (de momento, apenas uma em funcionamento), com sala de atividades, dormitório e fraldário; duas salas de aquisição de marcha (1 ano) e duas salas de transição; um refeitório comum para as salas de aquisição de marcha e transição.

O Pré-escolar é composto por uma sala de 3 anos, uma sala de 4 anos e uma sala de 5 anos.

A entrada de crianças que frequentam a instituição pela primeira vez é registada através de um programa inicial de acolhimento o que irá registar e avaliar a sua integração na instituição.

PROJETO EDUCATIVO

No que se refere às habilitações literárias dos pais/encarregados de educação pode inferir-se que a grande maioria são oriundos de meios socioeconómicos e culturais de nível médio/baixo, embora cada vez mais se verifique a integração de pais/encarregados de educação de meios socioeconómicos e culturais de nível alto.

A maioria das crianças beneficia dos serviços do CSCRC a tempo inteiro, estando, no entanto, salvaguardada a possibilidade da frequência de crianças em regime de pré-escolar apenas com a componente pedagógica.

O CATL funciona numa sala de atividades que assegura as interrupções letivas das crianças e jovens dos 6 aos 12 anos e as pontas (das 7h às 9 e das 17h00m às 18h30). Existe um refeitório comum às salas de pré-escolar e CATL. A maior parte das crianças do CATL, já frequentavam as restantes respostas sociais do CSCRC. A permanência das crianças do CATL na instituição realiza-se para asseguramento de pontas essencialmente (antes e após o período escolar e interrupções letivas).

O SAD dá resposta em alimentação, higiene pessoal/habitacional, tratamento de roupa, Animação sociocultural, Teleassistência e outros, a 40 idosos (com idades compreendidas entre os 40 e os 90), bem como a casos sociais, pessoas / famílias que vivem em situação de carência económica.

Instalações

- 6 Salas de Creche (2 Berçários composto pela sala de atividades, fraldário e dormitório adjacente);
- 2 Salas de Aquisição de Marcha;
- 2 Salas de Transição;
- 1 Copa de leite;
- 1 Refeitório;
- 1 Casa de banho para crianças;
- 2 Casas de banho para adultos;
- 3 Salas Pré-escolar (3 anos; 4 anos e 5 anos);
- Sala de CATL (com casas de banho interiores);
- Sala de apoio ao estudo;
- Casas de banho para crianças e adultos;



PROJETO EDUCATIVO

- Arrecadação de material limpeza;
- Gabinete da Direção Técnica do SAD;
- Gabinete da Direção Técnica da Infância;
- Gabinete de Reuniões / Educadores de Infância;
- Gabinete de terapias;
- Salão Polivalente;
- Arquivo;
- Cozinha;
- Refeitório geral;
- Lavandaria e despensa alimentar;
- Secretaria;
- Espaços verdes;
- Parque infantil.

A Instituição dispõe de 5 computadores, 5 PC; 9 Tablets; 1 fotocopiadora multifunções, 4 televisões, 2 leitores de DVD; Quadro interativo; Projetor.

Cada sala de atividades está equipada com material variado e adequado à faixa etária e às necessidades desenvolvimentais de cada criança.

Os materiais de desgaste são renovados, sempre que necessário, através de uma requisição que compete à educadora de infância de cada sala.

Existe algum material para sessão de atividades motoras como triciclos, carros de pedais, blocos de construção de grandes dimensões, bolas, colchões, bicicletas; materiais de Snoezelen.

Organograma

Direção

Presidente – Luís Pinho

Vice-presidente – Jean Ascenso

Tesoureiro – José Carlos Teixeira

Secretária – Marisa Miranda

Vogal – Andrea Aguiar

PROJETO EDUCATIVO

Assembleia Geral

Presidente – Cristina Almeida

1º Secretária – Raquel Janine Cal

2º Secretário – Celso Santos

Conselho Fiscal

Presidente – Susana Moreira

1º Secretária – Daniela Bastos

2º Secretário – Graciete Vasconcelos

Suplentes

1º Suplente – Isabel Rocha

2º Suplente – Célia Campos

Comunidade Educativa

Discentes:

Creche

Berçário: 8, com capacidade de 10

Sala de Aquisição de Marcha: 14

Sala Intermédia: 15 com capacidade de 16

Sala de Transição: 18

Pré-escolar

Sala de 3 anos: 22

Sala dos 4 anos: 22

Sala dos 5 anos: 19

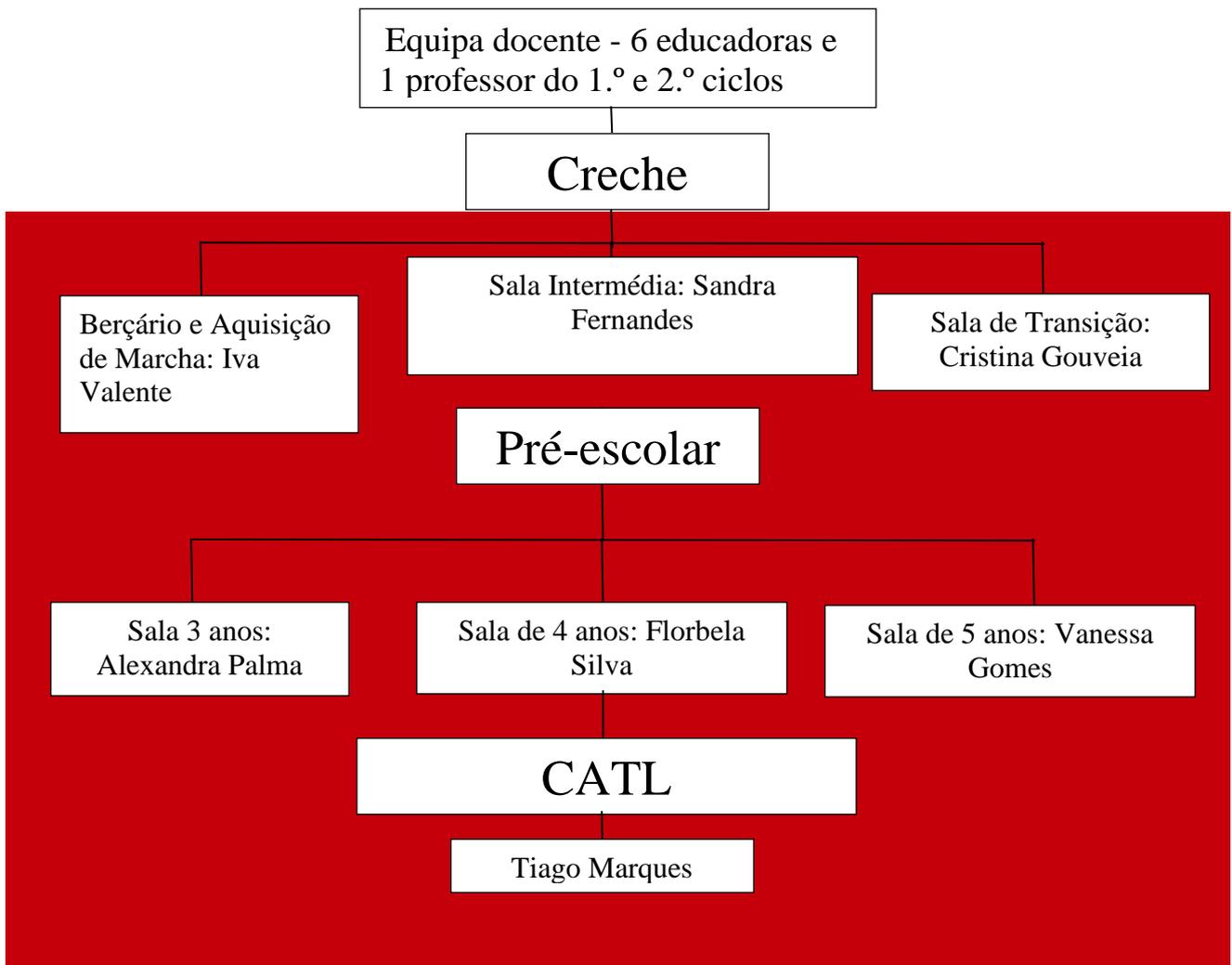
CATL: 40

Docentes

A equipa docente é constituída por 6 educadoras e 1 professor do 1º e 2º ciclos



PROJETO EDUCATIVO



Não docentes

Creche:

Berçário: 2 Ajudantes de Ação Educativa

Aquisição de Marcha: 2 Ajudantes de Ação Educativa

Sala de Transição: 2 Ajudante de Ação Educativa

Pré-escolar:

Sala dos 3 anos: 2 Ajudantes da Ação Educativa

Sala dos 4 anos: 1 Ajudante de Ação Educativa

Sala dos 5 anos: 1 Ajudante de Ação Educativa;

CATL: 1 Agente de Educação Familiar e 2 Ajudante de Ação Educativa;

SAD: 6 Ajudantes de Ação Direta

Auxiliares de Serviços Gerais: 3

Ajudante de cozinha: 1

PROJETO EDUCATIVO

Secretaria: 2

Projetos

Projeto de Parentalidade

Escola-Família-Comunidade

Num tempo complexo como aquele que atravessamos, face às dificuldades com que nos confrontamos, mas também às enormes potencialidades de vivermos em conjunto, é necessário unirmos esforços, no âmbito da educação das nossas crianças.

Alguns estudos dentro da área da psicologia do desenvolvimento referem que os primeiros anos de vida são aqueles em que o indivíduo aprende todas as habilidades básicas que determinarão as aprendizagens específicas ao longo de sua vida (Sylva & Lunt, 1982). Assim, o CSCRC procura ir além do suprimento das necessidades básicas da criança, não tendo uma função meramente assistencialista, mas também educacional e pedagógica. Tendo como base a teoria ecológica do desenvolvimento de Bronfenbrenner, que atenta aos diferentes contextos onde a criança se insere, sabemos que a família é um dos contextos mais importantes do mundo ecológico da criança, pois é através dela que a criança é apresentada ao mundo que a rodeia. Ora, sendo a escola um dos contextos onde a criança passa grande parte do seu tempo, a qualidade de seus serviços e o atendimento à comunidade são, cada vez mais, uma prioridade. A importância do envolvimento dos pais nesta fase é então autoexplicativa: família e escola, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que vão, realmente, ao encontro das crianças e de ambas as instituições. Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola, há também responsabilidades e objetivos comuns entre elas (Epstein, 1987; Haddad, 1987). Criar condições, ambientes e atividades favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos (e desejos) comuns do CSCRC. A família e a escola dividem e partilham suas responsabilidades no que diz respeito à educação e à socialização das crianças (Epstein, 1987). Desta forma, o envolvimento dos pais na escola é, atualmente, considerado um componente importante e necessário para o sucesso das crianças. Becker (conforme citado por Cavalcante, 1998) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude

PROJETO EDUCATIVO

mais positiva com relação à escola e com relação a si mesmos, tornando-se mais ativos na sua comunidade e melhorando o seu relacionamento com os filhos.

Contudo, também sabemos que esta relação não é facilitada pela sociedade onde estamos inseridos, onde as ocupações profissionais são cada vez mais exigentes, há falta de incentivos e as ausências do trabalho para questões parentais, não são encaradas como condição obrigatória pela maioria das entidades empregadoras (Matos, 2003).

Conforme referido anteriormente o CSCRC encontra-se inserido numa zona geográfica ainda rural, marcada pela agricultura e comércio tradicional, e situado na periferia de cidades dominadas pela indústria transformadora e de serviços. Esta posição estratégica é favorecida pelos seus acessos rodoviários e facilidade de transportes públicos, o que torna o CSCRC atrativo para qualquer família que habite ou trabalhe nas redondezas.

O crescimento económico e laboral exige cada vez mais das famílias, sendo que a maioria dos bebés ingressa para as creches com ternas idades, pois os avós outrora responsáveis pela educação primária das crianças, encontram-se longe ou a trabalhar não podendo assumir a guarda diurna das mesmas.

Por essas razões, as antigas famílias alargadas deram lugar às famílias nucleares que procuram manter um sentimento de pertença ligado à comunidade onde estão inseridas. Logo, ao ingressar para a escola/creche, a criança traz consigo as suas raízes, cultura e valores familiares, devendo existir um respeito mútuo entre a família e a escola para a realização de um trabalho adequado.

O nosso objetivo principal passa por criar uma cultura escolar onde as famílias possam ser ouvidas, valorizadas, com base no desenvolvimento de estratégias de capacitação e autonomia pessoal, no quadro de um projeto educativo que integre as diferentes culturas e competências dos atores envolvidos.

Assim, pretendemos “agir com as famílias, não para elas” (Espiney, 1997), terminando com o processo de escolarização, segundo uma lógica de compensação dos défices e, privilegiando a produção dos acontecimentos educativos e sociais que possam ter lugar na escola, por referência ao contexto local, aos seus problemas, necessidades e interesses.

Sabemos que esta participação por parte das famílias nem sempre é concretizável e que muitas evidenciam um afastamento da escola que não permite continuidade e consistência nas relações e estratégias de participação. Contudo, apesar de todos os condicionalismos, o CSCRC considera a participação das famílias nas suas diferentes manifestações, não



PROJETO EDUCATIVO

criando modelos predefinidos de “boa participação”, respeitando antes diferentes modalidades de envolvimento, negociação e partilha.

Atendendo a este propósito, a relação escola-família e comunidade pretende ser operacionalizada através de sessões semestrais, que incluíssem problemáticas atuais relativas às dinâmicas familiares, com recurso às histórias infantis.

A componente da parentalidade abre assim o seu leque de participação e integra no seu projeto atividades temáticas, de partilha, autoconhecimento, valorização pessoal e familiar e estratégias de promoção de competências socioemocionais.

Atividades de Enriquecimento Curricular

Relativamente à língua estrangeira está será integrada nas atividades orientadas de sala (bilingue) por um professor de inglês, o mesmo acontecerá com a psicomotricidade.

Ainda de forma a apoiar a prática pedagógica no CSCRC que vá ao encontro das necessidades dispomos de:

- Mediadores de Intervenção Precoce (E.L.I.)
- Terapeuta da Fala

Perspetivas Pedagógicas

As perspetivas socioculturais da aprendizagem, inspiradas no trabalho do psicólogo russo Lev Vygotsky, atribuem à cultura um papel central na construção do conhecimento. A corrente sociocultural inclui várias abordagens ou teorias que diferem no modo de conceber o processo de aprendizagem e as relações entre o individual e o social. Importa destacar dois conceitos teóricos fundamentais: ação mediada; aprendizagem como mudança na participação;

- Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP)
- Ação mediada

PROJETO EDUCATIVO

A conceção da ação humana como ação mediada pela utilização de artefactos, que são produtos da atividade cultural humana, constitui base da teoria sociocultural. A utilização de artefactos ou instrumentos culturais modifica a consciência individual e o modo como os indivíduos agem no mundo. Vygotsky considera a linguagem como o “instrumento dos instrumentos”. Na sua opinião, a linguagem é não só um instrumento de comunicação usado para partilhar, co-construir o conhecimento e desenvolver a cultura, como ainda um instrumento psicológico para organizar o pensamento e regular o comportamento (refletir, planear). (Vygotsky, 1978)

- Aprendizagem como mudança na participação

A Aprendizagem e o desenvolvimento são intrinsecamente sociais, as novas aptidões e conhecimentos que a criança desenvolve decorrem de uma apropriação que se realiza a partir de interações sociais com outros mais experientes. As perspetivas socioculturais propõem um modelo de participação em que o aprendente assume um papel mais ativo na mudança dos contextos de atividades conjuntas e na co-construção cultural.

- Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP)

Um conceito particularmente importante da teoria de Vygotsky é a ideia da existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo-Zona de Desenvolvimento Próximo-ZDP, definida como a distância existente entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (Vygotsky, 1978).

O papel do adulto que “coloca andaimes” à criança na realização de uma tarefa inclui “mobilizar o interesse da criança pela tarefa, estabelecer e manter a orientação para os objetivos relevantes para a tarefa, esclarecer os aspetos fundamentais da tarefa que a criança pode não ter notado; demonstrar como realizar esses objetivos e ajudar a controlar a frustração.”

A intervenção pedagógica do CSCRC reconhece a criança como sujeito ativo e integrante do processo educativo e valoriza a construção articulada do saber.

PROJETO EDUCATIVO

De uma forma global, a instituição pretende “formar” crianças criativas, participativas, empenhadas, interessadas e cooperativas, isto é, crianças com uma forte formação social e humana, que têm presentes na sua ação os valores básicos da ação humana e sociedades atuais: cidadania, democratização e igualdade.

Neste contexto pretendemos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder a despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

O Espaço Pedagógico da Horta

A prática de uma agricultura sem químicos, da separação dos resíduos e do uso correto dos recursos naturais leva a que qualquer criança entenda que está a contribuir para a preservação da natureza.

A criança na escola poderá criar a sua horta pedagógica, utilizando vários recursos. É sensibilizada desde cedo para separar o lixo, para usar racionalmente a água e todos os recursos que a natureza coloca ao seu dispor. Segundo Silva *et al.* (2016) o melhor veículo transmissor desta ação educativa para o meio familiar é através da voz das crianças.

PROJETO EDUCATIVO

A Carta da Terra (2000) aprovada pela Comissão Nacional das Nações Unidas na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e o seu Princípio II – 7, (p.4), realça a importância de “(...) adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário”.

Cribb (2010) defende que as atividades realizadas em hortas escolares proporcionam às crianças compreenderem a necessidade da preservação do meio ambiente escolar, bem como, desenvolvem a capacidade de trabalho em equipa e de cooperação, proporcionando um maior contacto com a natureza, uma vez que as crianças da cidade estão cada vez mais afastadas desta realidade.

A responsabilização pela manutenção da horta leva a criança a adquirir novos valores e novas formas de pensar. Esta, possibilita a criança a alterar as suas atitudes em relação aos cuidados que deve ter no seu dia a dia com as plantas, o ambiente, a alimentação, uma vez que através do trabalho cooperativo, da responsabilidade coletiva e das práticas de manutenção da horta.

Cribb (2010, p. 16) também refere que as crianças “(...) desenvolvem o senso de respeito e de responsabilidade, de autonomia e da sensibilidade em compreender que os ciclos ecológicos estão presentes na vida de todos os seres vivos e estes precisam de respeito, atenção e cuidado”.

Este defende ainda que a criação de uma Horta Pedagógica na própria instituição leva a desencadear hábitos alimentares mais saudáveis nas crianças, levando-as a comer legumes com a frequência desejável às refeições na expectativa que quando a criança cultiva o seu próprio alimento seja estimulada em comê-lo.

Esta opinião é manifestada igualmente por Coelho e Bógus (2016, p.6) quando referem que “(...) o envolvimento e a participação das crianças (...) aponta para a construção de uma relação significativa com o alimento que a própria criança produziu, o que acabava sendo um estímulo a experimentá-lo e a comê-lo”.

Costa, *et al.* (2010, p.21) anotam que a implementação de uma horta nas instituições educativas é uma forma de educar para uma alimentação saudável e adequada, para o meio ambiente e para a vida, salientando que não é de valorizar se as hortaliças são maiores e mais belas, o que realmente importa é que a criança saiba “(...) o aspeto relevante dessa hortaliça em sua alimentação e do papel dele como cidadão no mundo, dos cuidados com o outro e com o planeta.”



PROJETO EDUCATIVO

A horta escolar é uma forma de aprendizagem que leva as crianças a construírem conhecimentos e a adquirirem capacidades que lhes permitem, segundo Costa *et al.* (2010, p.78)

(...) produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura, contribuindo com a inserção de mais legumes e verduras na alimentação escolar e familiar, criando um sistema de alimentação saudável e sustentável, com a produção e consumo dos alimentos. Com ela a criança aprende a plantar, a regar, a cuidar, a colher.

Coelho e Bógus (2016, p.6) afirmam que

(...) a escola que tem uma horta permite estabelecer uma relação diferente com os alimentos, por meio do despertar da curiosidade para a sua produção, por meio do conhecimento da cadeia alimentar e a origem dos alimentos.

Assim, as atividades na horta possibilitam estabelecer uma relação diferente com o meio ambiente devido ao contacto direto com o meio natural.

Em suma, Oliveira (2004) refere que a concretização da horta pedagógica se traduz numa forma diferente em reinventar o ato pedagógico, através da criação quotidiana de uma alternativa curricular, cujo resultado vai ao encontro da educação para a cidadania.

Brincar Heurístico em Creche

Constante na Declaração Universal dos Direitos da Criança, o direito a Brincar é tão fundamental como o direito à saúde, à educação ou à segurança. Sendo uma das atividades mais sérias desenvolvidas pelas crianças é, indubitavelmente, um motor do desenvolvimento da mesma, nos seus aspetos físico, sensorial, cognitivo, criativo, mas, sobretudo, emocional. Contudo, numa sociedade que tanto valoriza a eficácia, o sucesso e a excelência académica, o brincar é, inúmeras vezes, considerado como uma perda de tempo. No entanto, desde a antiguidade e em todas as idades, em todas as culturas e em todas as circunstâncias da vida, o brincar assume-se como uma atividade universal provida de inquestionável importância e significado.

Tal como preconiza Renata Meireles, “ao brincar, as crianças entram em contacto consigo mesmas e com o mundo” e o mesmo surge, logo nos primeiros meses de vida, por imitação, e ainda muito centrado na figura materna e vai-se alargando, progressivamente, à família e ao mundo. Faz-se sem intenção de produzir algo predeterminado, mas sempre com uma postura ativa, concentrada e empenhada, com o objetivo de entreter e dar prazer. É através do brincar que, a pouco e pouco, se estabelece um compromisso entre a



PROJETO EDUCATIVO

realidade e o mundo imaginário e que se vão construindo as pontes para o futuro – testam-se limites, gerem-se conflitos, negocia-se, insiste-se e persiste-se, aprende-se a partilhar e a respeitar. Concomitantemente, o brincar também ensina a estar sozinho, a construir um mundo interior rico e autónomo que não depende de tecnologias nem de inputs exteriores para se satisfazer. No entanto, e apesar da inegável importância do brincar em si, o brincar vai muito para além dele. Mais importante que o mesmo é a história que se conta ou o jogo que se inventa e é certo que quase tudo serve para brincar, dos utensílios domésticos aos objetos naturais.

É perante este cenário, em que existe uma crescente consciencialização e reconhecimento da importância do brincar desde tenra idade, que surge o Brincar Heurístico. Desenvolvido pela educadora britânica Elinor Goldschmied, o brincar heurístico surgiu após diversas observações do comportamento e das interações das crianças em idade de creche. Neste contexto, e numa abordagem arrojada – pela criatividade e pela faixa etária a que se destina – foi criada uma proposta que combina a curiosidade característica de crianças tão pequenas com a exploração de objetos previamente pensados para serem fornecidos.

O brincar heurístico pode assim, em linhas gerais, ser definido como uma forma de descobrir e explorar em que cabe ao adulto o papel de observador – observa o modo como as crianças exploram, interagem, escolhem e se apropriam dos objetos, das suas propriedades e possibilidades. Não orienta, não opina, não dirige nem dá sugestões e é esta livre exploração que possibilita o desenvolvimento holístico da criança e em que existe uma verdadeira expressão da criatividade e curiosidade inatas a esta faixa etária. No entanto, segundo Goldschmied e Jackson (2007), o brincar heurístico “(...) é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão as suas próprias ideias e juntarão os seus próprios materiais” (p.149). Esta abordagem é, inúmeras vezes, mencionada como uma proposta de jogo ou brincadeira livre, pois, como refere Araújo (2018), o brincar heurístico tem como objetivo primordial a exploração de objetos, o estimular a criança a investigar/pesquisar todas as possibilidades e propriedades de um material que lhe é oferecido e, assim, brincar livremente. Neste contexto, o incentivo para continuar a explorar é, deste modo, intrínseco à criança e advém da forma como ela percebe os objetos, a sua ação sobre os mesmos e o modo como estes se comportam no espaço. Todavia, esta prática não pode ser entendida como simplesmente fornecer às crianças materiais não estruturados, dado que, o brincar heurístico requer organização e intervenção pontual do adulto. Assim, cabe ao



PROJETO EDUCATIVO

educador, fazer uma seleção e manutenção cuidada dos materiais, preparar o espaço, observar, documentar, interpretar e compreender o modo com que as crianças exploram e entender em que medida a sua intervenção é necessária, para além de, no final da atividade, perceber como é possível dar continuidade às investigações iniciadas pelas crianças. O trabalho do adulto no brincar heurístico não se resume, deste modo, à simples tarefa de escolher materiais. Envolve, para além de todas as capacidades acima citadas, a disponibilidade física, mental e emocional para estar e aprender com as crianças.

Em suma, uma das características relevantes deste método é a repetição - que permite à criança uma melhor aquisição das competências e aprendizagens mais significativas - sobretudo quando realizadas com satisfação e prazer próprio. É, no entanto, crucial compreender que este método é uma forma de brincar e explorar que é apresentada à criança, mas dever-se-á sempre respeitar e valorizar os seus focos de interesse. Fochi et al. (2016), defendem que “(...) aprender por meio da descoberta é produzir conhecimento, é produzir corpo e subjetividade” (p.15). Quando explora, a criança constrói com seu corpo, porque age e desenvolve-se através dele, do intercâmbio com os órgãos dos sentidos e das explorações que enceta. Como nos refere o mesmo autor Fochi et al. (2016), “(...) o corpo que pensa não pode ficar parado (...)” (p.18), pois tanto a criança, como o bebé, necessitam de pesquisar, sentir, testar e tirar as suas próprias conclusões das explorações.

Ecologia

A Educação Ambiental, como consta na página oficial da Liga Protetora da Natureza, nas escolas é uma ferramenta indispensável para promover um comportamento responsável e consciente das crianças e jovens para com o ambiente e a conservação da natureza, através de atividades lúdico-pedagógicas, associadas à questão ambiental, que potenciem o despertar de interesse e sensibilidade para com o meio natural que rodeia.

O Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário da Direção-Geral da Educação, segundo Câmara et al. (2018) menciona que a escola não pode ser apenas um local de transmissão de saberes académicos, de forma fragmentada e descontextualizada, exigindo-se que se preocupe com a formação dos jovens enquanto cidadãos preparando-os para exercer uma cidadania ativa, responsável face aos problemas da sociedade civil.



PROJETO EDUCATIVO

Faz ainda referência que a educação ambiental faz parte da educação para a cidadania tendo, pela sua característica transversal, uma posição favorecida na promoção de atitudes e valores, assim como no desenvolvimento de habilitações indispensáveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI.

Este autor menciona que o professor na sua prática educativa deve considerar as experiências e saberes que as crianças adquirem à medida que interagem com o meio que as rodeia, não esquecendo que nestas idades o pensamento da criança ainda está focado no concreto, sendo o meio local o espaço a considerar para sistematizar as aprendizagens. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 93) apresentam o contacto das crianças com seres vivos e com outros elementos da natureza como sendo muito importante, salientando que proporciona

Oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais.

Erickson e Ernst (2011), Faber e Kuo (2009) e FjØrtoft (2001), afirmam, que os programas ao ar livre, que promovem um contacto próximo e regular das crianças com a Natureza, potenciam o desenvolvimento das habilidades motoras, da concentração, da criatividade e da capacidade de resolver problemas, favorecendo, ainda, a aquisição de hábitos de vida saudáveis e uma maior consciência ambiental que apoia a concretização de melhores tomadas de decisão.

Ewert, Place e Sibthorp (2005) e White e Stoecklin (2008) defendem que o contacto regular com a Natureza contribui para a consciencialização dos problemas ambientais, desenvolvendo-se empatia com a Natureza, que colabora para a formação de indivíduos mais sensíveis e preocupados com o mundo natural.

Por outro lado, surgem outras preocupações nomeadamente com a utilização maciça dos recursos naturais aliada à produção de resíduos.

Em 1996, William Rees e Mathis Wackernagel criaram o conceito de Pegada Ecológica (PE), que foi desenvolvido para auxiliar as sociedades a conhecer a quantidade de recursos utilizados para manter o estilo de vida das pessoas. Este permite calcular a sustentabilidade dos territórios, equiparando a capacidade que a Natureza tem para repor os recursos com o seu uso. A PE indica em hectares a área que em média um cidadão



PROJETO EDUCATIVO

precisa para suportar as suas necessidades diárias como refere a página oficial da QUERCUS. O consumo é convertido em área bio produtiva cuja tipologia define-se por:

- ✓ Área de energia fóssil – Equivale a uma área virtualmente precisa para absorver as emissões de CO₂ resultantes do consumo de combustíveis fósseis.
- ✓ Área arável – espaço em que se desenvolvem atividades agrícolas para colmatar as necessidades alimentícias.
- ✓ Área de pastagem – espaço dedicado aos pastos, de onde provêm produtos animais como carne, pele e lã.
- ✓ Área de bosques – área ocupada pelos bosques, para obter produtos derivados da madeira e utilizados na produção de bens e de combustíveis.
- ✓ Área de mar - superfície marinha aproveitada pelo Homem para obter pescado e marisco.

De forma a diminuir os valores da PE é necessário que cada cidadão adote comportamentos mais ecológicos e sustentáveis que direta ou indiretamente reduzam a quantidade de recursos necessários para o dia-a-dia, com vista à conservação do planeta.

É a partir desta visão que Silva et al. (2016, p.88) indicam que:

As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações vão percebendo a interdependência entre as pessoas, e entre estas e o ambiente. Assim, vão compreendendo a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste.

Metodologia STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática)

O desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças ocorre de forma acelerada nos primeiros anos de vida, e é nesse contexto que a creche e o pré-escolar desempenham um papel fundamental na promoção de experiências de aprendizagem significativas. A metodologia STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e

PROJETO EDUCATIVO

Matemática) tem-se destacado como uma abordagem educacional eficaz nesse período, pois estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a resolução de problemas desde cedo.

A metodologia STEAM vai além da simples transmissão de conhecimentos, pois propõe a integração de diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. Ao envolver as crianças em atividades práticas e criativas, a STEAM estimula a investigação, a experimentação e a descoberta, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Em creche e pré-escolar, a metodologia STEAM pode ser aplicada de diversas formas. Por exemplo, na área da Ciência, as crianças podem explorar os conceitos de observação, experimentação e análise através de experiências simples, como a mistura de cores, a exploração dos sentidos ou a descoberta das propriedades dos materiais. A Tecnologia também pode ser introduzida, mesmo em idades precoces, por meio do uso de dispositivos simples, como tablets, quadros interativos ou brinquedos eletrônicos, que estimulam a familiaridade com a tecnologia e desenvolvem competências básicas de resolução de problemas.

Na Engenharia, as crianças podem ser desafiadas a construir estruturas utilizando materiais como blocos de construção, peças de encaixe ou materiais recicláveis. Essas atividades desenvolvem competências motoras, pensamento espacial e compreensão das leis da física. A Arte também desempenha um papel importante na metodologia STEAM, permitindo que as crianças explorem a expressão criativa, experimentem diferentes materiais e técnicas, e conectem as suas criações com os conceitos científicos ou matemáticos abordados.

Além disso, a Matemática pode ser introduzida de maneira lúdica e divertida, por meio de jogos, puzzles e atividades que envolvam contagem, classificação, padrões e resolução de problemas simples. Essas atividades promovem o raciocínio lógico, o desenvolvimento das competências matemáticas básicas e a compreensão dos conceitos numéricos.

Ao aplicar a metodologia STEAM em creche e pré-escolar, é essencial adaptar as atividades às características e necessidades das crianças nessa faixa etária. As atividades devem ser adequadas ao seu nível de desenvolvimento, estimulando a exploração, a curiosidade e a participação ativa. Além disso, é importante que os educadores desempenhem um papel facilitador, encorajando as crianças a fazerem perguntas, a experimentarem e a refletirem sobre suas descobertas.

Ao promover o desenvolvimento das competências STEAM desde cedo, a creche e pré-escolar preparam as crianças para um futuro cada vez mais orientado para a tecnologia e a inovação. Essa abordagem proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e criatividade, que serão valiosas ao longo de toda a vida.

PROJETO EDUCATIVO

STEAM com recurso às histórias infantis

A metodologia STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) tem-se destacado como uma abordagem educacional fundamentada em pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento infantil. Esta baseia-se em princípios pedagógicos sólidos que promovem a aprendizagem integrada e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Ao utilizar histórias infantis como ponto de partida para a aplicação da metodologia STEAM no contexto de creche e pré-escolar, proporciona-se uma abordagem baseada na teoria construtivista. Segundo Piaget, as crianças constroem ativamente o conhecimento por meio da exploração e interação com o ambiente. As histórias funcionam como estímulos que despertam a curiosidade das crianças, ativam os seus conhecimentos prévios e incentivam-nas a investigar, experimentar e a refletir sobre os conceitos STEAM apresentados.

Além disso, os estudos têm demonstrado que a leitura de histórias promove o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. Através da exposição a diferentes vocabulários, estruturas linguísticas e estímulos visuais, as crianças ampliam o seu campo linguístico e desenvolvem competências de compreensão e expressão oral. Essa base linguística fortalece a comunicação, a capacidade de fazer perguntas e de participar em discussões, elementos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio lógico.

No que diz respeito à criatividade, a neurociência tem evidenciado que o cérebro infantil é altamente receptivo a estímulos criativos durante os primeiros anos de vida. A exposição a narrativas, personagens e ambientes fictícios das histórias estimula a imaginação e a criação de ideias originais. Através das atividades STEAM relacionadas às histórias, como desenho, pintura, modelagem e dramatização, as crianças têm a oportunidade de expressar a sua criatividade, de desenvolver a capacidade de inovação e explorar múltiplas soluções para os problemas propostos.

Essa abordagem integrada também está alinhada às teorias do desenvolvimento cognitivo, que destacam a importância de uma educação holística e transdisciplinar. Ao explorar os elementos STEAM presentes nas histórias, as crianças têm a oportunidade de fazer ligações entre as diferentes áreas do conhecimento, construindo uma compreensão mais abrangente e contextualizada do mundo.

Grupos Heterogêneos – Características

PROJETO EDUCATIVO

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5-97, de 10 de fevereiro) refere que a educação pré-escolar é considerada “(...) a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (...)”, baseada numa educação de qualidade, capaz de proporcionar o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

De forma a que seja possível, a criança deve ser considerada como um sujeito ativo na construção do seu conhecimento e no processo do seu desenvolvimento, como evocam os autores acima mencionados é a partir das suas experiências e da valorização dos seus saberes e competências únicas, que a criança vai adotando assim o princípio da diferenciação pedagógica.

Oliveira-Formosinho & Formosinho (2013, p.31-32) valorizam a promoção de uma prática baseada na pedagogia diferenciada, que tem como objetivo “(...) apoiar o envolvimento da criança no continuum experiencial e a construção da aprendizagem através da experiência interativa e contínua (...)” centrada na cooperação e na individualidade de cada criança, leva-nos a dois outros conceitos, o de heterogeneidade e, por consequente, o de grupos heterogêneos.

Neste sentido, Ramos (2015, p.15) privilegia a prática de uma pedagogia apoiada no princípio da diferenciação pedagógica, promovendo a “(...) conceção de heterogeneidade nos grupos de criança (...)”, em virtude de assim ser possível atingir “(...) o desenvolvimento global e individual, reconhecendo, assim, a criança como sujeito ativo do processo educativo”.

Para McClellan & Kinsey (1999) citados por Maia (2014, p.6) anunciam que os grupos heterogêneos se definem pela

(...) prática de agrupar as crianças de mais de um ano de idade a nível de habilidade (geralmente três níveis etários) em conjunto, tem o objetivo de maximizar as práticas de ensino que envolvam interação, aprendizagem experiencial, flexibilidade do pequeno grupo e aumentam a participação entre as crianças que vivenciam uma contínua progressão de aprendizagem (cognitiva e social) de acordo com a sua taxa individual de aquisição de conhecimentos e habilidade dentro de um ambiente que proíbe situações artificiais.

A partir deste momento, o conceito tem sido abordado e introduzido em diversos contextos, começando, nomeadamente na valência de creche, ainda que de forma muito superficial e inicial, sendo defendido pelo Movimento da Escola Moderna.

Folque (2014), defende a constituição de grupos heterogêneos a nível etário e reconhece as vantagens da sua aplicabilidade na organização dos grupos, no que respeita ao desenvolvimento da criança.



PROJETO EDUCATIVO

O enriquecimento dos grupos heterogéneos segundo Folque, Bettencourt e Ricardo (2015, p.22) associam-no às próprias ações das crianças, sendo que

As crianças mais velhas, ou mais capazes em determinado domínio, assumem a responsabilidade de cuidar, integrar e apoiar a participação plena dos mais novos. Estes, por sua vez, ao participarem em atividades com pares mais velhos alargam o seu leque de interesses e necessidades e, progressivamente, apropriam-se de formas mais elaboradas de interagir.

Folque (2014, p.53), ao nível da organização dos grupos, sugere que

(...) com crianças de diferentes idades visa enriquecer a aprendizagem social e cognitiva das crianças, criando uma zona de capacitação que vai para além do que a criança é capaz de fazer sozinha, incluindo atividades que pode realizar com sucesso com ajuda do educador e colegas, num grupo inclusivo e diversificado.

Rasmussen (2005) faz referência à questão da criação de salas heterogéneas, onde as crianças com diferentes etapas de desenvolvimento e aprendizagens, apresentam os seus benefícios ao permitir uma interação mais dinâmica entre os diferentes intervenientes.

Neste sentido, Costa (2015, p.24) alude que essa dinâmica

(...) vai fomentar a cooperação, pois as crianças mais novas procurarão a liderança, apoio e empatia nas mais velhas, e estas verão nas mais novas uma necessidade de orientação e ajuda (...)

realçando o espírito de cooperação e entreajuda entre as crianças, bem como o sentido de responsabilidade.

Formosinho, Katz, McClellan & Lino, citados por Costa (2015, p.24) referem que as interações entre os pares, seja em contexto de brincadeira livre ou de atividades estruturadas ou semiestruturadas, potenciam a que "(...) uma criança aprenda a ser um 'amigo' ou um 'mandão' através da sua experiência com os outros (...)" sendo através desta experiência que a criança vai adquirir as capacidades sociais para replicar no futuro.

Katz (1998) observa a existência de benefícios ao nível social e intelectual defendendo que, tanto para as crianças mais velhas como para as mais novas, destaca-se uma maior ajuda e partilha de conhecimentos e comportamentos, uma melhoria das habilidades sociais, e uma maior sensibilidade e sentido de responsabilidade das crianças mais velhas para com as mais novas. Para as mais novas, é notória a maior frequência em que participam em atividades ou tarefas mais complexas, bem como a exposição/participação na resolução de conflitos.



PROJETO EDUCATIVO

Esta autora refere ainda as vantagens ao nível da linguagem e comunicação entre os pares, nomeadamente quando as crianças mudam de voz e o tom da expressão verbal para criar um ambiente de comunicação favorável, dependendo da idade do destinatário, melhorando assim as suas habilidades comunicativas.

Nos dias de hoje, o papel das instituições para a infância, assim como o das escolas, é cada vez mais importante na criação de ambientes educativos e de aprendizagem em que o exterior esteja, permanentemente, à disposição das crianças e seja uma alavanca para a inclusão de todas elas, colocando-as, realmente, no centro da aprendizagem.

Gerações e Intergeracionalidade

Numa sociedade contemporânea observamos variadíssimas mudanças que afetam a vida e a interação de todos os indivíduos, nomeadamente o envelhecimento demográfico e a melhoria das condições de vida, que levaram a alterações dos padrões das relações intergeracionais, que no passado ocorriam de forma natural na família.

Algumas dessas alterações podem ser as mudanças geográficas. Quando as famílias mudam de cidade ou até mesmo de país, resulta muitas vezes em prejuízo para as relações de avós e netos, criando um maior afastamento e aumentando as distâncias entre as gerações, o que se traduz em prejuízos para as relações entre as gerações mais novas e mais velhas.

Neste seguimento é imperioso a criação de estratégias que promovam o contacto entre gerações mais novas e mais velhas que visem o desenvolvimento da intergeracionalidade, de forma a promover as interações entre as várias gerações.

Para que tal aconteça percebeu-se que passaria pela criação de projetos intergeracionais, com estratégias que gerassem novas soluções que viabilizassem e beneficiassem todos os participantes.

Esta nova perceção poderá iniciar-se dentro do seio familiar com a promoção da relação entre avós e netos. Os avós representam o passado e as origens da família, perdendo o contacto e a convivência com eles, os testemunhos destes poderão ser perdidos e assim serão esquecidas histórias e até valores importantes na construção de cada indivíduo.

Lisboa, Carneiro e Jablonski (2007), destacam que as tradições familiares são passadas de geração em geração, considerando assim a transmissão intergeracional como um legado



PROJETO EDUCATIVO

de cultura que resulta em transformações nas famílias que devem ter em conta, como refere Ramos (2005, p.197)

A qualidade das interações no seio familiar e entre as gerações constituem bases para a saúde mental e somática da criança e do adulto, para a transmissão e aceitação de valores, regras e obrigações, para a inserção social e profissional e para a vivência harmoniosa na família e na sociedade.

Por outro lado, as constantes mudanças sociais que conduzem ao novo paradigma do conceito de família e às migrações geográficas dos filhos e netos, transporta-nos para outra realidade que é o isolamento social da faixa etária sénior, que cada vez mais se revela uma preocupação nas sociedades atuais.

O isolamento social desta faixa etária leva igualmente à implementação de projetos e estratégias para que os seniores /idosos encontrem um apoio no combate à solidão e ao abandono.

Os projetos intergeracionais são muito importantes no desenvolvimento de interações entre as gerações. Estes apresentam-se como novas formas de intervenção intergeracional conduzindo todos os intervenientes para novos conhecimentos, aprendizagens e a benefícios vastos para os seus participantes.

Sarmento (2015) alude que podem existir dois conceitos de geração, um primeiro que nos refere geração como uma categoria estrutural que analisa a estratificação social e a construção de relações. Uma segunda abordagem o autor aponta geração cuja sua natureza é cultural, mais ligada a um grupo nascido na mesma época histórica e que viveram os mesmos acontecimentos sociais.

Karl Mannhein (1928, p. 364) citado por Sarmento explica geração como

“A geração consiste num grupo de pessoas nascidas na mesma época, que viveu os mesmos acontecimentos sociais durante a sua formação e crescimento e que partilha a mesma experiência histórica, sendo esta significativa para todo o grupo”.

Sant’Ana (2012, p.257) enriquece este conceito quando menciona que “geração consiste, entre outras coisas, em uma sensibilidade social à metamorfose produzida no corpo humano pela passagem do tempo, envolvendo a atribuição de significados a tais transformações”.



PROJETO EDUCATIVO

Ao abordar-se o tema da geracionalidade é importante explorar o conceito de intergeracionalidade, sendo este definido como uma parte intrínseca da formação de sociedades com diferentes contornos na história da humanidade.

Camilo (2014, p.245) refere que a intergeracionalidade é “parte intrínseca da constituição das sociedades e assume diferentes contornos na história da humanidade pacificando ou tencionando estas relações em vários campos como na família, na política, no Estado e na escola.”

Nunes (2009) refere que a intergeracionalidade pressupõe interações planeadas de grupos de pessoas com diferentes idades e em diferentes fases da vida, que promovam a comunicação entre os elementos das diferentes gerações e que sejam benéficas em partilhas, sentimentos, ideias e melhor compreensão, estas relações são encaradas com fatores de promoção, inclusão e solidariedade.

Geração e intergeracionalidade são conceitos intimamente ligados e prementes na educação intergeracional que pretende aproximar as gerações entre si e gerar ações entre elas, fazendo frente às alterações nas dinâmicas familiares, comunitárias, de convivência e relações, favorecendo a equidade entre gerações e diluindo preconceitos em relação à idade. Este é um processo de educação onde todos são agentes de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de respeito e solidariedade entre todos.

A promoção das relações intergeracionais urge, uma vez que trazem benefícios não só para os participantes, mas também para as comunidades e para a própria sociedade. Este é um processo de educação onde todos aprendem e todos ensinam.

Melhora a vida de cada um, contribuindo para o desenvolvimento de respeito e solidariedade entre todos.

A realidade do CSCRC não vê refletida a ausência de ligação e/ou interação entre o seio familiar, nomeadamente entre avós e netos, até pelo contrário os avós têm um papel presente e ativo na vida das crianças.

Ao contrário desta realidade existe outra no mesmo espaço geográfico, que compreende uma franja da sociedade que vive isolada e/ou que é inativa socialmente que se traduz em preocupação e é um assunto que diz respeito a toda a comunidade.

Cabe a cada um de nós estabelecer uma corrente solidária com visto à proximidade entre as gerações, como acrescentam Alves e Pinto (2012) a solidariedade entre as gerações deve ser construída, ensinada, aprendida, treinada e estimulada de forma a aumentar a proximidade entre as gerações.



PROJETO EDUCATIVO

Estabelecer relações intergeracionais promove, não só o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, como também desenvolve a construção antecipada da importância de um envelhecimento ativo, às novas gerações, tirando o máximo partido de todos os ciclos de vida.

Os sentidos da criança só podem ser educados pela ação, e a ação exige espaço – não o espaço restrito de uma sala ou de um ginásio, mas o espaço da natureza.

Educação Pela Arte, Herbert Read

O exterior como local de aprendizagem

Nas sociedades modernas o acesso das crianças à Natureza está a diminuir. O papel das instituições para a infância e das escolas é cada vez mais importante na criação de situações e espaços em que o exterior esteja permanentemente à disposição das crianças. O mundo está em constante mudança e os adultos afastam-se progressivamente da natureza.

A próxima geração de crianças provavelmente nunca irá aprender a viver num ambiente natural. Atualmente, poucos pais ensinam os filhos a reconhecer árvores, plantas e animais. As crianças, por exemplo, saberão usar um computador, mas não saberão pescar. É urgente o reencontro com a natureza. Carlos Neto, professor na Faculdade de Motricidade Humana, afirma que: “Os pais dão cada vez menos autonomia aos filhos. Há um crescendo de medos instalados e é feita uma monitorização das crianças à distância que provoca um encolhimento na sua autonomia.”

No entanto, o autor também responsabiliza a escola por não dar o devido valor ao tempo de brincar e lazer no recreio. As escolas têm ambientes excessivamente institucionalizados e um tempo organizado com atividades muito padronizadas.

Segundo a International Association for Children's Right to Play, as necessidades de jogo/brincar da criança têm de ser uma prioridade no planeamento urbano, nomeadamente nos parques habitacionais e outras instituições de utilidade pública e social.

Segundo Helena Águeda Marujo professora e presidente da associação Portuguesa de Estudos e Intervenção em psicologia positiva, no jornal SOL, a sociedade está a potenciar



PROJETO EDUCATIVO

uma geração não sociável, inativa e até não imaginativa. Diz ainda que a brincadeira no exterior, nomeadamente em contacto com a natureza, tem implicações ao nível de neurotransmissores como a serotonina. “As emoções positivas que advêm de brincar nestas condições estimulam até o sistema imunitário, em vez de o enfraquecer como muitos pensam (...) a serotonina está associada a este brincar no exterior, sujar e desorganizar a arrumação da vida certinha e limpinha”.

No CSCRC proporcionamos às crianças momentos de encontro com a natureza e privilegiamos o brincar ao ar livre. Já há muito tempo, temos consciência dos ganhos que isto representa ao nível do desenvolvimento e bem-estar das crianças. Ao reconhecermos o espaço exterior como um prolongamento das salas estamos a expandir as aprendizagens de cada criança; correr, jogar jogos de bola e de força permitem às crianças utilizar o excesso de energia, aprender como funciona o seu corpo e ainda permitem criar amizades e desenvolver a sua criatividade.

Quando levamos os meninos da Creche e Pré-escolar ao pinhal ou em passeio pela periferia, estamos a dar-lhes oportunidade para terem um maior conhecimento do seu meio próximo e também de experimentarem outro tipo de experiências e interações em outros contextos.

Na abordagem Reggio Emilia, o espaço exterior é cuidadosamente planeado, uma vez que se entende a educação das crianças como uma preocupação e uma responsabilidade da comunidade, então os centros de educação de infância fazem parte do planeamento urbano.

Os profissionais da educação também valorizam os espaços exteriores como extensões do espaço da sala. Parte do currículo envolve levar as crianças para que explorem as vizinhanças e a cidade, o que se traduz em atividades e explorações muito significativas. Também E. Goldschmied e S. Jackson, afirmam que o espaço exterior é um lugar e aprendizagens, proporcionando experiências ao nível do conhecimento dos seres vivos, da diversidade de jogo, da exploração da comunidade envolvente, e por isso merece uma atenção mais positiva por parte dos adultos.

Erikson & Ernest (2011) referem que alguns estudos revelaram que as crianças têm uma maior capacidade de atenção quando passam mais tempo ao ar livre, o que pode também ajudá-las a combater o stress e, conseqüentemente, ter maiores níveis de funcionamento cognitivo.



PROJETO EDUCATIVO

Estes estudos indicam que quando a criança brinca em espaços exteriores, especialmente, através de atividades físicas, as crianças gastam energia crucial no seu desenvolvimento e desenvolvem as suas capacidades motoras, emocionais e afetivas.

Uma das vantagens que o espaço exterior promove na criança relaciona-se com a oportunidade em aumentar as atividades físicas e motoras potenciando do desenvolvimento das crianças a esse nível.

O movimento permite que a criança se desenvolva também a outros níveis, como por exemplo, cognitivo e afetivo.

Na verdade, indo ao encontro de Gallahue (2002, p.49) “O movimento é ele próprio o centro da vida ativa da criança”.

Os primeiros anos de vida, como anotam Condessa (2009) e Nunes & Batista (2012) são extremamente importante para a criança o movimento e o corpo, uma vez que é a partir destes que a criança desenvolve as competências como a comunicação de sensações, emoções, ideias e mensagens, o conhecimento do seu próprio corpo e o domínio de noções de espaço e tempo, a coordenação motora, autonomia e interação com os pares, a capacidade de realização de diferentes jogos e a criatividade.

As experiências no exterior, especialmente com materiais naturais, trazem outras vantagens.

Miller, Tichota & White (2013), Rivkin (2000) citados em Maynard & Waters (2014, p.257) dizem que estas experiências têm a capacidade de:

- ✓ Aumentar a imaginação, a motivação para aprender e a confiança;
- ✓ Melhorar as capacidades de concentração, observação e criatividade; melhoram a perceção e raciocínio;
- ✓ Desenvolver a linguagem e a colaboração;
- ✓ Fomentar o desenvolvimento dos sentidos, conhecimentos geográficos, ecológicos e alimentícios, bem como a integração de outras áreas como a matemática, as ciências e as artes.

Assim, as experiências no contexto dos espaços naturais assumem-se como essenciais para a educação ambiental, uma vez que as crianças ao utilizarem o espaço ao ar livre, leva-as a desenvolver atitudes mais positivas e de cuidado face ao ambiente.

PROJETO EDUCATIVO

O educador assume o papel de mediador entre a criança e o espaço, planificando a organização e propostas educativas a realizar nesses locais.

Segundo Pablo & Trueba (1994) o adulto deve:

- ✓ Observar as possibilidades oferecidas pelo espaço exterior;
- ✓ Enriquecer o ambiente através da planificação de diferentes atividades e disponibilização de diferentes materiais;
- ✓ Interagir com as crianças durante as suas brincadeiras;
- ✓ Observar as suas reações, expressões e interações, de modo a propor novas situações que contribuam para fomentar os seus interesses e aprendizagens.

De acordo com Ferreira (2010), o educador desempenha três papéis diferentes durante as brincadeiras das crianças, o de observador, o de catalisador e o de participante ativo. Como observador, o educador observa atentamente as crianças durante as suas atividades, com recurso ao registo de informações, sem intervir nas mesmas. Esta observação fornece informações sobre as competências sociais e linguísticas das crianças, os seus interesses e relações e envolvimento nas atividades.

A partir dessa observação, o educador assume o papel de catalisador, na tentativa de compreender como pode enriquecer as suas brincadeiras, através da escolha e provisão de materiais e recursos. É importante que disponibilize uma vasta gama de materiais que reflitam a diversidade cultural e crie um contexto, no qual as crianças se sintam seguras, valorizadas, e o qual possam explorar de forma livre e autónoma.

O educador pode ser um participante ativo nas brincadeiras das crianças, mediando as relações e situações surgidas. Essa interação com as crianças influencia as suas brincadeiras, como por exemplo quando intervém demasiado cedo, pode tirar às crianças a oportunidade de cometer erros, aprender com estes, resolver problemas de forma criativa e negociar soluções com os seus pares.

Como expressam Ferreira (2010), Gomes (2010) e Santer, Griffiths & Goodall (2007), em algumas situações, o adulto deve agir como não-participante no jogo, mas noutras deve ser um parceiro da criança. Em suma o tempo gasto na natureza como evidencia Erickson & Ernest (2011) também pode reforçar os laços sociais entre as crianças, uma vez que

PROJETO EDUCATIVO

durante esse, têm oportunidades para negociar, partilhar, resolver problemas, e trabalhar em conjunto.

Coerência entre os espaços pedagógicos - interior/exterior

O espaço exterior para Silva et al (2016) é um local privilegiado para as atividades que a criança realiza por iniciativa própria, uma vez que ao brincar têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, areia, terra, água, etc.). Por outro lado, o ambiente ao ar livre proporciona as atividades físicas (correr, saltar, trepar, jogar à bola, fazer diferentes tipos de jogos de regras, etc.).

Brincar no exterior como referem Post & Hohmann (2011) permite às crianças momentos de socialização, testando as suas competências motoras, aprender as regras sociais dos jogos em que se envolvem e também as primeiras manifestações culturais. Atividades como jogar com materiais naturais e envolver-se em jogos, observar a evolução das plantas e as condições climatéricas e atmosféricas são experiências vividas no exterior.

Borràs (2002, p.177) diz que as crianças quando vão ao exterior “(...) podem observar e experimentar no seu próprio corpo as mudanças de temperatura, os fenómenos atmosféricos, as mudanças da natureza.” E é desta forma que as crianças estabelecem uma relação direta com o meio.

O espaço exterior é promotor de oportunidades para a criança, uma vez que esta pode observar e explorar a natureza.

Quando pensamos num ambiente educativo temos de ter em conta os vários espaços pedagógicos.

Os princípios educativos que defendemos na sala têm de ter uma continuidade e ligação com o exterior que é um prolongamento do interior.

Deste modo, ao projetar um espaço exterior para as crianças brincarem tem de se ter em conta os seguintes aspetos:

- Garantir a oportunidade de aprender ativamente através da ação sobre os materiais, promovendo a exploração sensorial;
- Possibilitar atividades que sujam e não são possíveis de acontecerem no interior;
- Proporcionar bem-estar emocional e físico;



PROJETO EDUCATIVO

- Fomentar a resolução de problemas e a criatividade;
- Promover o desenvolvimento da independência, autonomia e cooperação.

Na instituição damos especial relevância à organização do espaço pedagógico como uma dimensão fulcral e determinante do ambiente educativo. Entendemos o espaço com o um lugar de aprendizagem que, embora organizado permite ser flexível, no sentido que acolhe as vivências das crianças e acompanha o seu percurso durante um ano letivo.

E é neste contexto que é oportuno realçar o desenvolvimento de espaços de aprendizagem ao ar livre como a horta através da metodologia do “semear para educar” e da mata bebendo da experiência e da realidade do projeto “limites livres”.

Núcleo de Experimentação e Aprendizagem

No Centro Social, Cultural e Recreativo de Carregosa assumimos como responsabilidade e missão fundamental a construção de um intercâmbio criativo entre as gerações. Na definição desta missão, cruzamos a idade maior e infância criando espaços de convivência que permitam que pessoas seniores e crianças usufruam de um espaço e de uma atmosfera criativa comum. Um lugar-casa, feito de todos os tamanhos, onde, por exemplo, o isolamento percebido pelos seniores é atenuado, onde os sentimentos de frustração relacionados com a fragilidade e os estereótipos associados à idade são desvanecidos; onde a saúde mental de ambos os grupos é robustecida, através do aumento da autoestima, da autoconfiança, da autonomia, da independência e da qualidade de vida e bem-estar percebidos. Um espaço que queremos que seja um laboratório vivo de como podemos construir comunidades locais que promovam a aprendizagem intergeracional e a sabedoria coletiva, que valorizem a fusão de ideias e emoções que podem emergir das conversas e experiências partilhadas entre diferentes gerações e inspirem ação, intervenção; contrariando o princípio de que a aprendizagem e, sobretudo, a cidadania ativa, são arenas exclusivas e isoladas de determinadas faixas etárias.

O desenvolvimento do Núcleo de Experimentação e Aprendizagem promove-se com a linha orientadora da intergeneratividade cujo foco serão todos os utentes.

PROJETO EDUCATIVO

Senta-te comigo

Na nossa instituição assumimos como missão contribuir para a promoção do envelhecimento pró-ativo da população de Carregosa e do desenvolvimento integral das crianças. Aparentemente, cruzamos infância e idade maior, diferentes fases da existência humana afastadas no tempo de vida, e também distantes quando evocamos os espaços de convivência.

Cada vez mais, pessoas de idade maior e crianças são privadas desse lugar comum de partilha tão identitário entre sabedoria e curiosidade impetuosa. O aumento da esperança média de vida, associada à perda de autonomia das pessoas de idade maior; e a emergência de núcleos familiares cada vez mais restritos têm votado as pessoas de idade maior a situações de isolamento ou solidão pessoal, social, comunitária e emocional, com duros reflexos no seu bem-estar psicológico e emocional.

As pessoas de idade maior que frequentam a nossa valência de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) constituem um grupo social particularmente exposto a fatores de vulnerabilidade, associados às condições socioeconómicas e à dependência face a terceiros para a realização de atividades quotidianas. As taxas de dependência apresentadas são: 30% dependência severa; 27.5% dependência moderada; 35% dependência ligeira e 2.5% independência. E 90% dos nossos utentes referem que o seu suporte emocional é precário ou nulo. Cerca de metade (40%) vivem sozinhos e os restantes vivem com o companheiro(a) também dependente. A situação socioeconómica deste público-alvo também é precária, sendo que um dos três principais problemas identificados através da análise SWOT do "Diagnóstico Social | Plano de Desenvolvimento Social 2019|2021", no âmbito do "Município Maior", de Oliveira de Azeméis, é a carência económica. As suas reformas são, na sua maioria, baixas e não garantem um mínimo de qualidade de vida. Não é, por isso, difícil atestar que estas pessoas de idade maior têm muita dificuldade em suprir algumas das suas expectativas, nomeadamente, quanto à sua participação na comunidade. Nos últimos anos, temos observado, através da nossa valência SAD, um crescente impacto na perceção que as nossas pessoas de idade maior têm em relação ao seu lugar na comunidade, denotando-se um crescente isolamento pessoal, social, comunitário e, sobretudo, emocional.



PROJETO EDUCATIVO

“Senta-te Comigo” é uma ponte feita para contrariar esse afastamento que se tem instalado entre as pessoas de idade maior e a(s) sua comunidade(s). Para isso, propomo-nos a permitir que pessoas de idade maior e crianças usufruam de um espaço comum equipado e adequado às suas características.

Um lugar-casa, feito de todos os tamanhos, onde o isolamento percebido pelas pessoas de idade maior é atenuado, onde a frustração para com a fragilidade e os estereótipos associados à idade são desvanecidos; onde a saúde mental de ambos os grupos é robustecida, através do aumento da autoestima, da autoconfiança, da autonomia, da independência e da qualidade de vida e bem-estar.

Áreas de Intervenção

Área de Expressão e Comunicação

A Área de Expressão e Comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

Estas características levam a considerá-la uma área básica, pois incide em aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem noutras áreas, mas, também, para continuar a aprender ao longo da vida.

A área de expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.

Numa idade em que as crianças ainda se servem muitas vezes do imaginário para superar lacunas de compreensão do real, importa que a educação pré-escolar proporcione situações de distinção entre o real e o imaginário e forneça suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora como procura e descoberta de soluções e exploração de diferentes “mundos”.



PROJETO EDUCATIVO

Área de Formação Pessoal e Social

A área da Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado na infância. Tal deve-se ao facto de esta ter a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidaria.

A criança vive em contextos sociais, nas relações e interações com os outros e com o meio. Assim, vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolvendo a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social.

A importância dada à área de Formação Pessoal e Social decorre ainda da perspetiva que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia.

Área do Conhecimento do Mundo

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia.

A abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vivem. A exploração do meio próximo da criança tem para esta um sentido afetivo e relacional, que facilita a sua compreensão e apreensão e também proporciona a elaboração de quadros explicativos para compreender outras situações mais distantes. De facto, hoje em dia, as crianças contactam com instrumentos e técnicas complexos e têm acesso, através dos media e das tecnologias digitais, a saberes sobre realidades mais distantes, que também fazem parte do seu mundo, e, de que,



PROJETO EDUCATIVO

gradualmente, se vão apercebendo e apropriando. Por isso, se incluem nesta área as ferramentas ligadas às tecnologias e meios de comunicação e informação.

Sendo a finalidade essencial da área do Conhecimento do Mundo lançar as bases da estruturação do pensamento científico, que será posteriormente mais aprofundado e alargado, importa que haja sempre uma preocupação de rigor, quer ao nível dos processos desenvolvidos, quer dos conceitos apresentados, quaisquer que sejam os aspetos abordados e o seu nível de aprofundamento. É essencial que se vá construindo uma atitude de pesquisa, centrada na capacidade de observar, no desejo de experimentar, na curiosidade de descobrir numa perspetiva crítica e de partilha do saber.

Esta curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através das oportunidades em contactar com as novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.

Operacionalização

A Educação para a Sustentabilidade representa uma abordagem fundamental para enfrentar os desafios ambientais, sociais e económicos que a humanidade enfrenta atualmente. Ao trabalhar com as crianças na compreensão e prática da sustentabilidade do planeta, estabelece-se a base para um futuro sustentável e resiliente.

As crianças são recetivas a novas informações e têm grande capacidade de internalizar valores e hábitos. Ao introduzir conceitos de sustentabilidade na sua educação, podemos moldar uma geração consciente e ativa em relação ao meio ambiente. Essa abordagem educacional envolve uma variedade de tópicos, desde o uso eficiente dos recursos naturais, conservação da biodiversidade, até à compreensão das alterações climáticas e seus impactos.

Promover a sustentabilidade na infância não apenas sensibiliza para a proteção ambiental, mas também desenvolve competências de pensamento crítico, resolução de problemas e pensamento sistémico. As crianças aprendem a entender a complexidade das questões ambientais e a reconhecer a interdependência entre os sistemas naturais e sociais.



PROJETO EDUCATIVO

Além disso, a Educação para a Sustentabilidade capacita as crianças a tornarem-se agentes de mudança nas suas comunidades. Ao partilharem os seus conhecimentos com as suas famílias e colegas, disseminam a consciência sobre práticas sustentáveis e influenciam positivamente o comportamento dos adultos e outras crianças.

Outro aspeto importante é a formação de valores éticos relacionados com a sustentabilidade. Ao compreenderem a importância da equidade social e da justiça ambiental, as crianças são incentivadas a defender o bem-estar de todas as comunidades, incluindo as mais vulneráveis, e a adotar escolhas responsáveis de consumo.

A longo prazo, investir na Educação para a Sustentabilidade desde a infância pode resultar em adultos mais conscientes, capacitados e comprometidos com a proteção do planeta. Essa consciência coletiva é essencial para a implementação de políticas públicas mais eficazes, o incentivo à pesquisa científica e o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, contribuindo para a preservação dos recursos naturais e a mitigação dos impactos negativos sobre o meio ambiente.

Desta forma, o projeto educativo "" pretende abranger três economias diferentes ligadas à Educação para a Sustentabilidade: Economia Verde; Economia Circular; Economia Azul, tendo a durabilidade máxima de três anos letivos.

Relativamente ao primeiro ano letivo (2023/2024), Economia Verde: É um conceito que se concentra no desenvolvimento de setores e atividades económicas que são ecologicamente sustentáveis. Inclui investimentos em energias renováveis, transporte limpo, agricultura sustentável e tecnologias ambientalmente amigáveis. A economia verde visa conciliar o crescimento económico com a proteção do meio ambiente. Abordar a economia verde em contexto escolar tem como objetivo principal despertar nas crianças a consciência sobre a importância do meio ambiente e da natureza, desde cedo. Através de atividades lúdicas, as crianças adquirem conceitos de sustentabilidade, como a reciclagem e a reutilização, para que compreendam como cuidar do planeta.

Além disso, desenvolvem valores éticos, como a responsabilidade e a solidariedade ambiental, incentivando-as a preservar a natureza e respeitar a biodiversidade. Estimula-se



PROJETO EDUCATIVO

a curiosidade das crianças para que observem e explorem a natureza ao seu redor, compreendendo como pequenas ações podem fazer a diferença.

Promove-se competências práticas, como o cultivo de alimentos, para que entendam o valor da agricultura sustentável e dos recursos naturais. Integrar a escola, as famílias e a comunidade nesse processo é essencial para uma educação consistente em prol da sustentabilidade.

Ao formarmos cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões sustentáveis, incentivamos o respeito à diversidade da natureza e das culturas locais. Assim, as crianças tornam-se multiplicadoras de boas práticas e conhecimentos, contribuindo para um futuro mais sustentável e promissor para todos.

No segundo ano letivo (2024/2025), a Economia Circular: É um modelo económico que procura minimizar a extração de recursos naturais e a produção de resíduos. Nesse sistema, os produtos são projetados para serem reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis, e os materiais são mantidos em ciclos produtivos por meio da reutilização e reciclagem. A economia circular promove a eficiência de recursos e reduz a pressão sobre os ecossistemas naturais.

A abordagem da economia circular em contexto escolar tem como principais objetivos consciencializar as crianças sobre a importância de cuidar do meio ambiente e dos recursos naturais. Introduzir conceitos de sustentabilidade, como a reutilização e a reciclagem, estimulando a criatividade ao explorar novas formas de utilizar materiais recicláveis.

Além disso, promove-se ações sustentáveis, como a separação correta do lixo e o reaproveitamento de materiais, incentivando a conexão das crianças com a natureza e a compreensão da importância de preservá-la.

Por meio dessa abordagem, também se desenvolve valores éticos, como a responsabilidade e a solidariedade ambiental, capacitando as crianças como agentes de mudança que disseminam boas práticas de sustentabilidade.

Através da educação sobre a economia circular, prepara-se desde cedo as crianças para serem cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do planeta, contribuindo para um futuro mais sustentável e responsável.

PROJETO EDUCATIVO

No terceiro ano letivo (2025/2026), a Economia Azul: A Economia Azul é um conceito que visa promover o desenvolvimento económico sustentável, aproveitando de forma responsável os recursos marinhos e costeiros. Isso inclui atividades como a pesca sustentável, o turismo costeiro responsável, a exploração de energias renováveis marítimas e a biotecnologia marinha. A Economia Azul procura equilibrar a exploração económica dos recursos marinhos com a preservação e a conservação dos ecossistemas oceânicos. A economia azul em contexto pré-escolar tem como objetivos sensibilizar as crianças sobre a importância dos oceanos e da vida marinha. Promover valores éticos e práticas sustentáveis, incentivando a conexão com a natureza. Formar cidadãos conscientes, preparados para proteger e preservar os recursos marinhos e contribuir para um futuro mais sustentável.

Desta forma, as crianças tornam-se agentes de mudança desde cedo, compreendendo a relevância da economia azul e agindo de forma responsável em relação à conservação dos oceanos e dos ecossistemas marinhos.

Definição de objetivos

É neste contexto que, a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar refere que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa de forma a promover a formação e o desenvolvimento, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo o equilíbrio da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Deste princípio decorrem os objetivos pedagógicos, referidos na Lei, que visam a promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança, defendendo as seguintes perspetivas:

- Uma educação para a cidadania, com base em experiências de vida democrática;
- A participação na sociedade e o respeito pela pluralidade de culturas;
- A igualdade de oportunidades no acesso à escola e no sucesso da aprendizagem;
- O respeito pelas características individuais e a diferenciação pedagógica;



PROJETO EDUCATIVO

- O desenvolvimento da expressão e comunicação, o domínio das linguagens como meios da relação, de sensibilização estética e de obtenção de informação;
- O estímulo à curiosidade e pensamento crítico;
- A orientação e encaminhamento da criança;
- A participação das famílias e da comunidade no processo educativo.

Objetivos para a Infância

- O apoio dos idosos às crianças e aos jovens através do acompanhamento da vida escolar e nas atividades lúdicas, contribuem para mantê-los ocupados de forma saudável, evitando o envolvimento em situações de comportamentos antissociais;
- A “escola da vida” (tradições, cultura, saberes e vivências) partilhada para os mais novos contribui para estes terem uma perceção de maior valorização do papel dos idosos e de compreensão do processo de envelhecimento;
- A transmissão de conhecimentos práticos em diversas áreas (ex. Agricultura), potencia o aumento da capacidade de relação de conceitos e de adaptação das crianças e jovens a diferentes contextos da vida pessoal e profissional;
- A atenção e a dedicação de tempo dos idosos, que por vezes os pais não conseguem disponibilizar por motivos profissionais, suscitam nos mais novos o sentimento de que podem ter um “ombro amigo” em momentos de maior dificuldade, sobretudo pelos conselhos decorrentes da experiência de vida dos seniores.

Objetivos para os seniores

- Os seniores recordam e vivenciam uma “nova infância” pela oportunidade de usufruírem de mais tempo e com melhor qualidade na interação com os mais novos, situação, porventura, não desfrutada de igual forma no passado com os seus filhos;
- Ao estarem ativos, os idosos evitam a solidão, melhoram a saúde e a satisfação com a vida, suscitando um sentimento de utilidade e de realização pessoal no seu papel de suporte aos mais novos;
- Perante situações de fragilidade de saúde e de perdas relacionais dos idosos (ex. viuvez) a interação com as crianças e os jovens permite ajudar a recuperar o equilíbrio emocional;



PROJETO EDUCATIVO

- A partilha de conhecimentos dos mais novos permite um incremento das competências linguísticas e digitais dos seniores, contribuindo para uma maior participação dos idosos na sociedade.

Objetivos para a comunidade:

- Desenvolvimento do sentimento de comunidade, através de uma maior colaboração voluntária de pessoas e envolvimento de organizações na resolução de assuntos comunitários;
- Construção de redes sociais e fortalecimento de laços de solidariedade;
- Diminuição dos estereótipos e de clivagens de conhecimentos, da história e da cultura entre gerações;
- Alívio da pressão parental, permitindo um maior equilíbrio entre trabalho, família e lazer dos pais. Simultaneamente, contribui para um crescimento saudável das crianças e dos jovens e para o aumento da qualidade de vida dos seniores;
- Consciencialização para a mudança do paradigma do envelhecimento;

Organização dos espaços educativos

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas.

Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos.

Para a concretização deste projeto pensa-se alterar a rotina diária das crianças no CSCRC. As salas da valência do pré-escolar para além das áreas habituais (casinha, biblioteca, pintura, jogos de mesa/manta, etc.), cada sala terá uma área de interesse específica, que vá ao encontro do perfil individual do educador da respetiva sala, de forma a potenciar os interesses gerais de todas as crianças, denominada de NÚCLEO.



PROJETO EDUCATIVO

Assim as crianças do CSCRC, em grupos heterogéneos, terão a oportunidade de vivenciar diferentes experiências dinamizadas pelos responsáveis de cada sala, tornando-se evidente a equidade das oportunidades e aprendizagens educativas.

Na realidade, o espaço físico mantém-se intacto, com as paredes e portas, mas estas barreiras físicas serão facilmente invisíveis após a iniciação das novas dinâmicas de sala.

No pré-escolar as áreas de interesse (núcleos) estarão em funcionamento duas vezes por semana com grupos não superiores a 15 crianças, por um período de duas semanas, denominados por microprojetos. Ao longo dos microprojectos far-se-á uma avaliação informal.

Ressalva-se, no entanto que esta dinâmica poderá sofrer alterações provocadas pela Pandemia do Novo Coronavírus, à semelhança do que aconteceu aquando do regresso às atividades letivas após o levantamento da quarentena obrigatória imposta pelas entidades governamentais.

Na creche devido à dificuldade de criar a mesma dinâmica em virtude das idades das crianças optou-se pelo seguimento da abordagem pedagógica do Brincar Heurístico que consiste em considerar a criança como sendo o centro de todo o processo ensino-aprendizagem. O educador tem o papel de acompanhar todo este processo através de conselhos, informações, atividades propostas, colocando material ao dispor, mas nunca impondo o que vai ser aprendido.

No CATL estas dinâmicas não se verificam, uma vez que as atividades são realizadas somente nas pausas letivas.

Imbuídos neste espírito de diversidade e de forma a contactar-se com uma realidade diferente da habitual em ambiente educativo, pretendemos explorar/cultivar um terreno que será a nossa horta comunitária. Nesta todo o processo será autorrecriação das crianças e comunidade educativa que terá um papel fundamental na planificação, elaboração e execução dos trabalhos.

Aliada a toda esta dinâmica, ainda se pretende abrir os horizontes e ir mais além. Pretendemos criar num parque verde que se encontra em construção na freguesia de Carregosa, uma área de lazer com circuito de equipamentos em madeira realizados pela comunidade educativa, não só para as crianças do CSCRC, mas para toda a comunidade. No entender da equipa esta envolvência na comunidade, certamente, será a alavanca que impulsionará a concretização de muitos projetos importantes para toda a sociedade.



PROJETO EDUCATIVO

Com a evolução dos tempos verificou-se que as crianças são cada vez menos autónomas no que respeita às tarefas básicas do dia-a-dia.

Pretende-se que a criança adquira uma maior independência, que progressivamente seja capaz de cuidar de si, de utilizar os materiais e instrumentos à sua disposição, de assumir maiores responsabilidades pela sua segurança e bem-estar físico.

A independência das crianças e do grupo passa também por uma apropriação do espaço e do tempo que constitui a base de uma progressiva autonomia.

Neste contexto as crianças participarão em atividades diárias de extensão da casa nomeadamente a preparação dos seus próprios alimentos, cuidar do espaço que o envolve, sendo ainda responsável por determinadas tarefas.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar a participação no seu processo de aprendizagem, em que cada criança se vai apercebendo do que aprendeu, como aprendeu e como ultrapassou dificuldades, permite-lhe ir tomando consciência de si enquanto aprendente. Esta consciência promove a persistência, a autoconfiança e o gosto por aprender, para que progressivamente se vá tornando capaz de autorregular a sua aprendizagem, isto é, “aprenda a aprender”.

A vida em grupo implica confronto de opiniões e necessidade de resolver conflitos que suscitarão a necessidade de debate e negociação, de modo a encontrar uma resolução mutuamente aceite pelos intervenientes. Deste modo, a participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, numa primeira tomada de consciência de perspetivas e valores diferentes, que facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença.

É neste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Para que tudo isto seja possível dar-se-á continuidade aos momentos de assembleia (período de férias letivas) onde a criança terá a oportunidade de exercer a sua cidadania sobre questões/problemas da sala, do CSCRC, da sociedade, de forma a criar respostas/soluções para os mesmos.

PROJETO EDUCATIVO

Conclusão

O projeto educativo perspetiva a envolvência e a convivência entre as gerações privilegiando o contato entre crianças e idosos, cujo objetivo é motivar e inspirar “Idosos e Crianças” a reconhecer a importância da intergeracionalidade.

Tal como acima explicitado, um dos objetivos deste projeto educativo é o envolvimento ativo da comunidade escolar, incluindo o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Deste modo a elaboração do mesmo é assente na auscultação da comunidade escolar através da constituição de um conselho de pais e idosos, que acompanha a elaboração do mesmo e contribui com ideias e sugestões úteis ao seu desenvolvimento.

A observação do contexto e identificação de necessidades é o ponto de partida para se adequarem os recursos às necessidades constatadas de forma otimizada.

“Aprendi muito com a velhice. Acho que fiquei um pouco mais sábio. Sábio não é quem sabe mais que os outros. O sábio diminui saberes. Ele escolhe o que é essencial. Os saberes essenciais são aqueles que nos ajudam a viver.”

Rubem Alves

Avaliação

Avaliar na Educação Pré-Escolar pressupõe, para nós, enquanto grupo de Educadores de Infância, analisar e refletir sobre as Orientações Curriculares que constituem uma referência comum para todos os educadores e se destinam à organização da componente educativa e que não sendo um programa se diferenciam de conceções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes dado que incluem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto, vários currículos.

A Avaliação será de natureza qualitativa/formativa sendo os processos e resultados avaliados em função do desenvolvimento da criança e da metodologia utilizada.

Assim a avaliação deverá ser:

- Individualizada, centrando-se na evolução de cada criança, tendo em conta as suas características individuais;



PROJETO EDUCATIVO

- Um elemento chave no processo educativo, tornando-se um suporte fundamental na reorientação e planificação;
- Deve adequar-se ao contexto em que ocorre e deve pressupor a participação de todos os intervenientes de modo a tornar-se um elemento regulador da atividade educativa.

Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação devem referenciar as competências a adquirir, que por sua vez estarão arquivados no Processo Individual. Como recurso digital, a equipa técnica tem ao seu dispor a plataforma “Educa4you” que facilita a partilha de informação entre a Escola e a Família, bem como a avaliação da criança.

Competência para a Educação em Creche e Pré-Escolar;

- Ficha de avaliação diagnóstica;
- Plano Individual (PI)
- Relatório de avaliação do PI.

As Educadoras de Infância reúnem com os encarregados de educação, para efeitos de avaliação, em dois momentos (correspondentes a cada semestre do ano letivo), nomeadamente nos meses de fevereiro e julho.



PROJETO EDUCATIVO

Bibliografia

- ALTMAN – PERICKMAN, Nancy; SPENCER – TAYLOR, Lynn (1991). *Aprendizagem activa: Ideias para o apoio às primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Blaisdell, C. (2012). *Inclusive or Exclusive Participation: Paradigmatic Tensions in the Mosaic Approach and Implications for Childhood Research*. Childhood Today.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Trad. Marlon Xavier. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-escolar (2016). *Novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-escolar (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Despacho nº 5220/97 de 4 de Agosto. Lisboa.
- OLIVEIRA – FORMOSINHO, Júlia (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Colecção Infância. Porto Editora.
- OLIVEIRA – FORMOSINHO, Júlia (2007). *Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma praxis de participação*. In: OLIVEIRA – FORMOSINHO, J. (org.) (2007a). *Pedagogias da Infância*. São Paulo: Artmed.
- Orientacoes_Curriculares para a educação pré-escolar

Pesquisa na internet:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf>

<https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/6261>



PROJETO EDUCATIVO

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/890/2/Cad4_FilosofiaDaniela.pdf

file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/PESQUISA%20para%20NOVO%20projeto%202020-2023/Cad4_FilosofiaDaniela.pdf

[file:///C:/Users/User/Downloads/4083-Texto%20do%20artigo-16484-1-10-20210331%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/4083-Texto%20do%20artigo-16484-1-10-20210331%20(1).pdf)

<http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/is/article/view/1470/1586>

<https://epale.ec.europa.eu/pt/content/os-beneficios-da-aprendizagem-intergeracional>

<http://www.reggioemiliaapproach.nethttps://www.casadasabelhinhas.pt/uploads/projeto%20educativo%202016-2019.pdf>

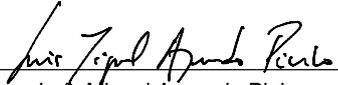
Data de Aprovação: 21 de julho de 2023



Centro Social, Cultural e Recreativo de Carregosa
Associação de Solidariedade Social

PROJETO EDUCATIVO

O Presidente da Direção


Luís Miguel Azevedo Pinho